

LÍNGUA FRANCESA PARA O PET METEOROLOGIA – MÓDULO 1

Sônia Rochedo Foster¹, Paulo R. P. Foster²

Grupo PET Meteorologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

¹Docente da Faculdade de Letras

²Docente da Faculdade de Meteorologia – Tutor

RESUMO

Este artigo constitui o relato de uma experiência da Faculdade de Letras com o grupo PET Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas, na aprendizagem de Francês Língua Estrangeira. Atualmente, o estudante, o técnico, o pesquisador em geral deve ter recurso ao texto original e, o ensino de línguas, é uma das necessidades características de nossa época. Para atingir este objetivo, o curso busca despertar nos alunos o gosto pela língua francesa em aulas que tragam informações sobre a cultura desta língua, além de proporcionar aos alunos a aquisição de competência e desempenho lingüístico em nível básico nas quatro habilidades.

1. Introdução

Por muitas vezes nas últimas décadas, a comunidade meteorológica brasileira tem discutido os problemas que o ensino de meteorologia enfrenta. Durante a realização do II Workshop sobre Ensino da Meteorologia no Brasil, realizado em Cachoeira Paulista em 1996, Silva Dias (1996) ressaltou que os cursos de graduação devem ser a primeira preocupação, porque eles são considerados a mola propulsora para outros níveis (especialização, mestrado e doutorado) de ensino de meteorologia.

Em nível mundial, o ensino atual de meteorologia está sendo adaptado e reestruturado em decorrência do acelerado avanço tecnológico, da introdução de novos equipamentos de observação e da capacidade computacional de armazenamento,

processamento e visualização das informações obtidas. Isto sugere que o ensino de formação do meteorologista deva ser repensado em termos de conteúdos, e novos métodos de ensino e aprendizagem de idiomas estrangeiros, preferencialmente, inglês e francês. No Brasil, essa necessidade de modernização também se faz presente.

Observando os avanços tecnológicos (computadores) e os materiais instrucionais, percebe-se que as mudanças ocorrem de forma muito rápida. Estes avanços propiciam uma série de condições para o desenvolvimento de ferramentas modernas que beneficiarão a educação, particularmente a meteorologia e áreas afins. Destacam-se aqui os sistemas multimídia baseados em computadores pessoais e estações de trabalho que viabilizam o aprendizado auxiliado por computador. Embora no Brasil já existam alguns programas computacionais na área ambiental, há necessidade de um esforço direcionado para adequá-los ao uso educativo.

É interessante ressaltar que estudos dirigidos têm sido disseminados e inseridos largamente nos livros didáticos. É interessante notar ainda que os produtos desenvolvidos, na maioria das vezes, não retratam a realidade que o aluno vive, acentuando de uma maneira muito grande os contrastes em termos de inovações pedagógicas e que, não obstante, só atendem bem a alguns privilegiados. Premidos pelas circunstâncias, muitos professores acabam produzindo uma técnica ou um novo material para fazer frente aos desafios e obter uma melhoria no rendimento e desenvolvimento dos alunos.

Uma preocupação permanente da Organização Meteorológica Mundial (OMM) é o treinamento nas várias áreas de seu interesse. Dentro deste contexto, os países em desenvolvimento recebem especial atenção de seu Departamento de Educação e Treinamento. Esta iniciativa tem incentivado as atividades de aprendizado com auxílio de computador, direcionados para a meteorologia, tornando possível uma expansão rápida nos países desenvolvidos. De particular interesse são os programas da OMM, o Standing Committee of the Heads of Training Institute (SCHOTI) do Serviço Nacional de Meteorologia, o National Ocean and Atmosphere Administration (NOAA), ambos nos Estados Unidos, o Bureau of Meteorology Training Center (BMTTC) da Austrália, a L'École Nationale de la

Météorologie (ENM) na França, a Universidade de Edimburgo na Escócia, o Nanjing Institut of Meteorology na China, e o EUMETSAT na Alemanha. Deve-se notar que alguns destes materiais são escritos e difundidos em francês.

Dos vários módulos CAL (Computer Aided Learning – Leitura Auxiliada por Computador) já desenvolvidos e que são de domínio público, muitos podem ser obtidos pela Internet, nos idiomas francês e inglês, o que justifica, portanto, o preparo dos alunos neste domínio lingüístico.

2. Justificativa

De acordo com as Normas de Orientação do Programa PET, dadas pela SESU / MEC, a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão pelos grupos PET deve proporcionar aos alunos um crescimento almejado por todos, tanto bolsistas como voluntários. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o *ensino* é um fator de grande peso na tríade petiana e é exercido de forma ampla pelos membros dos grupos PET, de modo que, as atividades de ensino estão presentes no planejamento das atividades como uma atividade de aperfeiçoamento pessoal. Neste contexto, para o período 2006/2007, os componentes do grupo PET – Meteorologia participam de cursos de língua estrangeira (francês e inglês) e da atualização constante na área de informática.

A escolha do idioma francês reside no fato de ser este, um dos idiomas oficiais da Organização Meteorológica Mundial, juntamente com o inglês, o russo e o espanhol.

É preciso que se considere ainda:

- ✓ o grande número de livros e artigos publicados em francês;
- ✓ o mundo atual em que a sociedade se baseia na criação e distribuição de informações;
- ✓ que a língua é o instrumento facilitador para que o homem interaja no mundo;
- ✓ que o pluralismo lingüístico propicia a formação do homem social-cidadão com capacidade de atuar com maior profundidade; e,

- ✓ que a língua francesa pode estimular a inclusão do plurilingüismo na comunidade meteorológica da UFPEL, como justificativa deste trabalho que está sendo desenvolvido, conjuntamente pela Faculdade de Letras e o Grupo PET – Meteorologia.

3. Objetivos

Com o objetivo geral de introduzir a língua francesa para os alunos do Grupo PET - Meteorologia, prioriza-se as quatro habilidades lingüísticas (ler, ouvir, falar e escrever). Para atingir este objetivo, se busca despertar nos alunos o gosto pela língua francesa, em aulas que tragam informações sobre a cultura desta língua, além de proporcionar aos alunos a aquisição de competência e desempenho lingüístico.

4. Metodologia

O conteúdo programático deste curso está sendo executado através da abordagem comunicativa no ensino de línguas, contemplando noções básicas da língua francesa nas quatro habilidades lingüísticas.

Durante o Módulo I, que está em andamento, o conteúdo programático consiste na abordagem de aspectos lexicais, pragmáticos e lingüísticos, a saber:

- ✓ Aspectos pragmáticos:

Cumprimentar, apresentar-se, despedir-se. Descobrir, descrever, falar sobre os outros e sobre si mesmo. Dar e pedir informação sobre dados pessoais. Dar e pedir informação sobre o clima, a temperatura, a expressão do tempo.

✓ Aspectos lexicais:

Nomes, nacionalidades, momentos do dia, data. Cores, tipos físicos e psicológicos, roupas, partes do corpo. Família, profissões, estado civil. Dias da semana, hora, números, meses do ano, estações, calendário.

✓ Aspectos lingüísticos:

Verbes au Présent de l'Indicatif. Pronoms personnels. Articles définis et indéfinis. Adjectifs et substantifs. La forme interrogative. La forme négative.

5. Resultados

O trabalho teve início em março de 2006 com um grupo de quinze alunos (bolsistas e voluntários) e hoje conta com dezoito alunos. Os novos bolsistas que se integraram ao grupo são bolsistas oriundos do Programa Interinstitucional de Bolsas de iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

Resultados preliminares indicam que o trabalho em andamento já produz resultados bastante promissores. Observa-se que o grupo de alunos tem grande facilidade na sistematização das normas gramaticais e solicitam muito esta sistematização, característica bastante comum de alunos provenientes das ciências exatas, acostumados com o lado prático desta área do conhecimento.

Porém, nosso intuito é, numa abordagem comunicativa, desenvolver nos alunos as quatro habilidades, com ênfase na leitura e na compreensão textual.

A dificuldade maior dos alunos, em se tratando de aprendizagem da Língua Francesa, é a questão da pronúncia. Alguns consideram ser este, o maior obstáculo a ser vencido em sua formação. Abaixo são transcritos alguns relatos de alunos, quando solicitados a responder anonimamente a pergunta: “Decorridos dois meses de estudos, como vejo minha aprendizagem em Língua Francesa?”

Aluno A: *“Na minha opinião o aprendizado foi o melhor possível, e esse curso acaba tornando-se uma grande oportunidade para o aprendizado de uma nova língua, e enriquecendo a minha cultura. Até este presente momento, apesar de algumas pequenas*

dificuldades na forma de pronunciar as palavras, eu vejo somente pontos positivos. Essas pequenas dificuldades podem ser esclarecidas até o fim do curso.”

Aluno B: “Não considero muito fácil, as dificuldades surgem principalmente pelo fato de não saber muito bem a língua portuguesa tendo em vista maior interesse pela área das exatas. Gosto do método utilizado pela professora, faz com que as aulas sejam mais descontraídas, mas vejo que a maior dificuldade no início é a pronúncia, a qual já está melhorando”.

Aluno C: “Como todo o aprendizado, o começo sempre é difícil, principalmente uma língua estrangeira. A principal dificuldade em aprender francês é o fato da pronúncia, pois não é fácil. Outra dificuldade é de não poder ter mais aulas no curso, pois dois dias na semana é muito pouco. O fato de ter um livro que é todo em francês, não tendo no conteúdo tradução para o português é legal, pois no início é difícil pois não temos conhecimento nenhum da língua, mas conforme o curso vai passando, notei que é melhor ter um livro todo em francês”.

Aluno D: “Aprender uma língua diferente é sempre um grande obstáculo, ainda mais, em se tratando da língua francesa, que é um idioma que apresenta uma grande divergência entre a pronúncia e a grafia, comparada à língua portuguesa. A maior dificuldade, com certeza, foi com a pronúncia das palavras, já que a interpretação e a compreensão foram mais compreendíveis, pelo fato da proximidade de significados com a língua portuguesa”.

Aluno E: “Bom, inicialmente eu tive muita dificuldade, após algumas semanas e insistência as dificuldades estão diminuindo. Eu estou gostando das aulas de francês, da didática utilizada na ministração das aulas, do livro adotado que é muito acessível. O curso está fazendo com que eu me atenha mais e faça uso maior da leitura, que às vezes em decorrência da faculdade (exata) esse lado de ler fica obscurecido”.

Ao penetrarmos no mundo das línguas estrangeiras, os desafios encontrados são numerosos. Da mesma forma como acontece com a língua materna, subsistem hesitações no que se refere à compreensão em geral.

A tarefa do aluno debutante em língua estrangeira é árdua quando se trata de demarcar as unidades acústicas porque “só entendemos aquilo que conhecemos”. Cada língua possui uma entonação e um ritmo que lhe são próprios e, obviamente, o desconhecimento destes traços prosódicos leva a dificuldades na compreensão da mensagem.

Não é mais possível ensinar uma língua estrangeira com os métodos antigos. Os alunos de hoje querem movimento, ação, enredo. Não querem frases descontextualizadas. Atualmente, a corrente comunicativa predomina no domínio da didática das línguas estrangeiras. As orientações que caracterizam esta corrente tendem a recolocar o aluno no centro das atividades de ensino e aprendizagem.

Assim, a aprendizagem de língua estrangeira deve contribuir no desenvolvimento global do aluno. Cabendo ao professor a tarefa de levar seu aluno, não somente a adquirir um saber lingüístico (“savoir linguistique”), mas igualmente um saber fazer (“savoir-faire”) o que permitirá a este aluno se comunicar em situações concretas e variadas.

A Abordagem Comunicativa trabalha com uma perspectiva mais ampla da língua, que é a usada com o devido propósito comunicativo, ou seja, instrumento de interação social. Segundo os princípios desta abordagem, é através da comunicação que aprendemos a nos comunicar, portanto, o ideal é levar o aluno a viver em língua estrangeira, situações de comunicação autênticas e variadas.

Assim, as atividades propostas aos alunos deverão leva-los a utilizar a língua estrangeira com a mesma finalidade com que ele utiliza sua língua materna, isto é, na troca de informações, para realizar uma tarefa, para expressar sentimentos e necessidades, enfim, para se divertir, discutir, etc.

O importante nesta abordagem é que, qualquer que seja o objetivo principal do ensino de línguas, o ensino comunicativo deverá apresentar ao aluno oportunidades para falar, próximas do real, sem ter a precisão lingüística como preocupação básica.

Se o objetivo principal do ensino de línguas é o desenvolvimento da expressão oral, a ênfase na fluência, entretanto, não deve ser vista como uma desvalorização da precisão

lingüística. A volumosa quantidade existente de materiais e técnicas objetivando a aquisição de estruturas lingüísticas reflete a relevância que este domínio tem recebido na aprendizagem de uma língua estrangeira. Acredita-se que o conhecimento de estruturas individuais é somente um passo em direção ao objetivo maior que é o de ajudar o aluno a usar o sistema lingüístico criativa e flexivelmente, de tal maneira que possa se comunicar efetivamente.

Precisão e fluência são, portanto, dois aspectos do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira que se completam, uma reforçando a outra. A prática pedagógica, entretanto, continua enfatizando a forma, em detrimento do conteúdo; a precisão em detrimento da comunicação. É necessário estimular e levar o aluno a falar naturalmente, de modo que sua conversação em sala de aula, espelhe a comunicação da vida real.

Em termos de perspectivas futuras, acreditamos que, do intercâmbio de experiências em eventos científicos como o ENAPET, poderão surgir orientações mais seguras para a prática de outras atividades como esta, direcionadas para os grupos PET.

6. Bibliografia Utilizada

BESCHERELLE DES VERBES. **L'art de conjuguer**. Paris: Hatier, 1997. 175p.

ROBERT, Paul. **Le petit Robert 1. Dictionnaire alphabétique e analogique de la langue française**. Paris: Dictionnaires le Robert, 1998. 2175p.

GIRARDET, J.; CRIDLIG, J-M. **Panorama I**. Paris: CLE, 2000. 192p.

SILVA DIAS, M.A.F. da. A modernização do ensino da meteorologia no Brasil. In : WORKSHOP SOBRE ENSINO DE METEOROLOGIA NO BRASIL, 2., 1996. Cachoeira Paulista, SP (04-05/11/1996). **Anais do...** Cachoeira Paulista, SBMET, 1996.

Sônia Rochedo Foster (sfoster@ufpel.edu.br)

Docente do Departamento de Línguas Estrangeiras da Faculdade de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Avenida Bento Gonçalves, n° 3395. Centro

96015-140 Pelotas - RS

Paulo R P Foster (pfoster@ufpel.edu.br)

Docente do Departamento de Meteorologia da Faculdade de Meteorologia

Tutor do Grupo PET Meteorologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Campus Universitário s/n° - Capão do Leão – Caixa Postal 354

96010-900 Pelotas - RS